

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA MONOGRAFIA

ELYZEU DA ROCHA SILVA

**AULA HISTORIADA E A CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

JOÃO PESSOA

2010

ELYZEU DA ROCHA SILVA

**AULA HISTORIADA E A CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva

JOÃO PESSOA

2010

ELYZEU DA ROCHA SILVA

**AULA HISTORIADA E A CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA**

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa: 13 de dezembro de 2010

Resultado: _____

Banca Examinadora

Nome do orientador
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva

Nome Membro da banca
UFPB/CE/DHP

Prof. Dr. Galdino Toscano de Brito Filho

Nome Membro da banca
UFPB/CCS/DEF

Prof^a. Ms. Hélia de Siqueira Figueiredo Leite

*Dedico este trabalho aos meus pais
Genaro Capitulino e Luciene Rocha, ao
meu irmão Lucas Rocha e a minha
Namorada Aline Chagas.*

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que de algum modo contribuíram para a minha formação...

Ao Professor Dr. Pierre Normando, meu Orientador, meus sinceros agradecimentos pelo acolhimento, pela amizade, pela orientação e por ser uma fonte inspiradora para a minha formação profissional.

Ao Professor Dr. Galdino Toscano, pelo apoio, pela força, pelo incentivo na minha caminhada como estudante.

À Professora Ms. Sandra Barbosa, pelo carisma, pela amizade e pelo estímulo.

Ao Professor José Teixeira por mostrar os caminhos a serem percorridos em minha vida acadêmica e profissional.

Às minhas amigas Silvia Sousa, Paula Cristina e Danielle Menezes pela cooperação no PROLICEN.

Ao meu amigo Luis Martiny, pelo ânimo, pelo impulso, pela resignação, pelas indicações de fontes de pesquisa e colaboração.

À minha amiga Samara Queiroz, pelas conversas, indicações e sugestões sempre instigantes.

À Todos que fazem o LEPEC, pela convivência e experiências vividas.

Aos meus Amigos/irmãos Lucas Abreu, Daniel Luiz e Carlos Maviael, por fazerem parte da minha história como acadêmico e pela convivência tanto nos momentos bons quanto nos momentos difíceis.

Aos meus amigos do peito Klayton Dantas e Bruno Marques, pela convivência de longas datas, pela força, pelo incentivo e pela grande amizade.

Por último, os agradecimentos mais especiais...

Ao meu **Grande e Eterno Deus**, pela misericórdia concedida em minha vida.

Aos meus queridos pais Genaro Capitulino e Luciene Rocha por confiarem em mim e sempre terem dado o máximo si, contribuindo para a minha educação. Obrigado pelo Zelo do meu Irmão Lucas Rocha, que também batalha como eu.

Ao meu Tio Ramos Trajano, por todo apoio e zelo nos momentos bons e difíceis que foram de fundamental importância na minha chegada a Universidade.

À toda minha família, que esteve presente nos meus momentos mais difíceis. Apoiando-me e me incentivando na busca pelo melhor.

À Aline Chagas, meu amor. Principal incentivadora deste meu sonho. Obrigado pela compreensão das minhas ausências. Por lutar junto comigo para podermos concretizar os nossos objetivos.

Bem aventurado o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.

(Tiago 1:12)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a vivência da aula de educação física historiada e a consciência corporal das crianças de 4 a 5 anos. Foram realizadas 16 aulas historiadas. Nestas aulas, de duração de 45 minutos foram contadas as crianças 8 diferentes histórias infantis da cultura popular brasileira. As aulas foram ministradas no Centro de Referência da Educação Infantil – CREI El Shadday, na Cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A metodologia de ensino das aulas seguiu a seguinte estrutura: 1) Roda Cantada, inicia-se com uma cantiga de roda, relacionada com a temática do dia; 2) Histórias Infantis, contada de forma dramática; 3) Atividades propriamente ditas; 4) Círculo de Cultura, produção de desenhos, pinturas e modelagem sobre o que foi aprendido na aula; 5) Balanço do Saber, momento final, verbalização do significado da produção. Percebemos como resultados, que as aulas favoreceram a construção das capacidades sensoriais, levando-as a tomarem consciência corporal, que estimule e desperte para uma consciência de si e do mundo social.

Unitermos: Consciência Corporal. Crianças. Educação Física.

ABSTRACT

This study aims to examine the relationship between the experience of historicized physical education classes and the body consciousness of children 4-5 years. Eight historicized classes were held. In these classes, lasting 45 minutes, were told 8 Brazilian's folk different stories to the childrens. Classes were taught in the Centro de Referência da Educação Infantil – CREI El Shadday, in the city of Joao Pessoa, Paraiba, Brazil. The methodology of teaching classes follows the following structure: 1) Sung Wheel, begins with a wheel song, related to the theme of the day, 2) Children's Stories, told in dramatic form, 3) activities themselves; 4) Culture Circle, production of drawings, paintings and modeling on what was learned in class; 5) Assessment of Learning, the final moment, verbalization of the meaning of the production. We realize, as a result, that the classes favored the construction of sensory capabilities, taking the kids to take body consciousness, that stimulate and awaken to himself consciousness and of the social world.

Keywords: Body consciousness. Children. Physical Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	11
CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	12
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA HISTORIADA.....	13
METODOLOGIA.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
CONSIDERAÇÕES.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	21
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA.....	22
ANEXO B – DECLARAÇÃO VINCULAÇÃO AO LABORATÓRIO.....	25
ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	26
ANEXO D – INSTRUMENTO UTILIZADO.....	27
ANEXO E – PROJETO DE PESQUISA SUBMETIDA AO COMITÊ DE ÉTICA.....	28

INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Infantil tem sido desafiada pautar a sua intervenção pedagógica no sentido compreender a criança como um sujeito histórico, localizado culturalmente (SOUZA DA SILVA, 2005). Com base nesse pressuposto, seus princípios educativos devem fomentar o exercício efetivo do direito a uma educação de qualidade, ancorado em práticas sociais, culturais e pedagógicas significativas. A Educação Infantil torna-se assim um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, permitindo a interação da criança com outras pessoas e com o mundo dos fatos e dos objetos socioculturais, sendo essas situações de aprendizagem diferenciadas qualitativamente daquelas que perpassam a vida fora da escola.

As histórias infantis como forma de entretenimento ou distração são geralmente contadas pelos adultos interlocutores. Já que, pelo senso comum, freqüentemente a criança sempre demonstra um interesse especial por elas, seja qual for a classe social à qual pertença. Na escola não é diferente, pois as histórias infantis têm um papel de integrar na aprendizagem uma imaginação que leva as crianças a serem estimuladas a desenvolverem diferentes aspectos cognitivos. Britton (apud KATO, 1997, p.41) já afirmava que, “ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, através da imaginação.”

Desta forma, o uso das histórias infantis com toda sua ludicidade nas aulas de educação física não é diferente, pois apesar de atingir o gosto das crianças, ajuda no andamento das atividades através da capacidade de imaginação intrínseca. Contribuindo para a capacidade expressiva, construindo a consciência de si e do mundo social e, ainda percebendo o mundo que está ao seu redor.

Este estudo trata-se de uma inovação metodológica, visto que o ensino da educação física até o presente momento não sistematiza em sua literatura, temas que usem histórias como mecanismo de introdução às atividades propriamente ditas, sendo sequenciado com a oportunização do conto de histórias que se assemelhem a aprendida na aula. Tradicionalmente a Educação Física trata seus conteúdos como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, temas mais voltados para o público jovem (Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

Porém, há alguns autores que já apontam para o ensino do movimento pela imaginação. Verden-zoller (2004), psicóloga alemã, afirma que as limitações

sensomotoras prejudica o desenvolvimento infantil, fundamentalmente, na capacidade de interação corporal com o mundo e, conseqüentemente, diminuição/limitação na consciência individual e social. Nesse caminho teórico-metodológico, resolve-se ir adiante e propor uma sistematização de ensino na educação física infantil com a aula historiada, para ampliação das interações com o mundo, com os outros e consigo mesmo, ou seja, ampliação da inteligência expressiva.

Nesse sentido temos como objetivo geral: Analisar a relação entre a vivência da aula de educação física historiada e a consciência corporal das crianças de 4 a 5 anos. E como objetivos específicos:

- a) Descrever as aulas de EF infantil historiadas, vividas pelas crianças do Centro de Referência da Educação Infantil - CREI El Shadday;
- b) Avaliar a consciência corporal através da análise de desenhos, construídos pela própria criança;
- c) Comparar a ampliação da consciência corporal após a aplicação das aulas de educação física historiada.

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A inclusão da educação física na fase infantil culminou em 1982, com a publicação das *Diretrizes de implantação e implementação da educação física na educação pré-escolar e no ensino da 1ª a 4ª série do 1º grau* por parte do Ministério da Educação e Cultura e Cultura, por da Secretaria de Educação Física e Desporto (TANI, 1987).

A Educação Física é compreendida como uma disciplina curricular, cujo objeto de estudo é a expressão corporal entendida como uma forma de linguagem social e historicamente construída (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E ainda devendo estas, proporcionar atividades lúdicas estimulantes de prazer, respeitando o universo infantil como preconiza Freire (1991). Assim, o uso de brincadeiras do cotidiano das crianças, estimularia a participação mútua de todos os indivíduos. Pois brincando que se aprende.

Para entendermos melhor o termo “brincadeira”, buscamos apoio no que nos indica Wajskop (1995, p. 28).

Para defini-la, tomemos por base a concepção sócio-antropológica [...] que entende que a brincadeira é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura. A brincadeira na perspectiva sócio-histórica e antropológica, é um tipo de atividade cuja base genética é comum à arte, ou seja, trata-se de uma atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios.

Concordamos com Freire (1991) quando afirma que: “na educação infantil, é encontrado dificuldades de um trabalho que propicie uma educação física para a construção ou o aprimoramento das características motoras e sociais, [que levem] a criança à consciência de si e do mundo social”. Concordamos com esta afirmação, pois não é fácil encontrar na literatura, embasamento para uma melhoria nestes aspectos.

A Educação física na fase infantil de certa forma é vista como menos importante do que as outras fases do ensino regular. Essa não valorização, nesta fase é em decorrência da esportivização dos conteúdos. (MALDONADO, HYPOLITTO e LIMONGELLI 2008).

Na expectativa de produzir significação da Educação Física nesta fase infantil, Melo (1997), fala da importância da sua integração em nível pré-escola. Reforça-se a relevância em estimular nas crianças os aspectos inerentes ao desenvolvimento da consciência corporal, por meio de atividades lúdicas que explorem a noção de lateralidade, orientação espacial, estímulos visuais, táteis, auditivos, conhecimento das partes do corpo.

CONSCIÊNCIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

É notório a evolução da educação física escolar, mas é ainda pouco trabalhada na educação infantil. Para Vayer e Toulouse (1985) é necessário que as crianças possam desenvolver de forma mais rápida a consciência de si, do mundo social e a estimulação das relações com o meio. Diz Oaklander (1980, p.131) “Chegamos a funcionar na vida quase como se os nossos sentidos, nossos corpos e nossas emoções não existissem”.

A consciência corporal pode ser encontrada na literatura como uma gama de terminologias, como: imagem corporal, esquema corporal, esquema postural, entre outros. Comumente as terminologias mais usuais são esquema corporal, termo

utilizado por Heard (apud GRUSPUN, 1983) decorrente de estudos que o levaram a localizar o mecanismo da formação da imagem corporal de Shilder (1980).

De Meuer e Staes (1984) colocam a importância do desenvolvimento do esquema corporal, porque a partir dele a criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que estão ao seu redor. Sua Personalidade desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo e de transformar o mundo em sua volta.

Visando uma melhoria na educação infantil, Moreira (1995, p.91), propõe para a Educação Física uma revisão de valores, em que:

O corpo-objeto da Educação física ceda lugar para o corpo sujeito da Educação Motora; o ato mecânico no trabalho corporal da Educação Física ceda lugar para o ato da corporeidade consciente da Educação Motora; a busca frenética do rendimento da Educação Física ceda lugar para a prática prazerosa e lúdica da Educação Motora; a participação elitista que reduz o número de envolvidos nas atividades esportivas da Educação Física ceda lugar para um esporte participativo com grande número de seres humanos festejando e se comunicando na Educação Motora; o ritmo padronizado e uníssono da prática de atividades físicas na Educação Física ceda lugar ao respeito ao ritmo próprio executado pelos participantes da Educação Motora.

É com este pensamento que se deve oportunizar nas aulas de educação física a autonomia motora, afetiva para que o aluno possa desenvolver a consciência de si. Para Le Boulch (1986), na idade pré-escolar, a prioridade é a atividade motora global, em que a atividade lúdica permita prosseguir a organização de sua “imagem corporal” no nível do vivido. Propondo “o desenvolvimento da consciência corporal, a partir de atividades de controle tônico e consolidação da dominância lateral, do ritmo, descoberta e tomada de consciência das partes do corpo, da orientação espacial, entre outros dentro do seu trabalho denominado de abordagem psicocinética”

Assim o trabalho lúdico envolvendo histórias infantis inseridas nas atividades, oportunizando aos alunos a expressividade, colocando pra fora o seu aprendizado na produção de desenhos, modelagem e outros. Favorecerá através desta aula historiada, a consciência corporal das crianças.

AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA HISTORIADA

Entre os anos de 1931 e 1939, já circulava pelas universidades uma prática de Educação Física voltada para as crianças pequenas. Tratava-se da “Ginástica historiada” que, segundo Becker (1942 apud FARIA, 2009), consistia em “lições divertidas, graduadas e metódicas, reclamando de cada criança um apelo à imaginação, para a execução de movimentos sugeridos pelo desenrolar dos fatos contados pela professora.”

A ginástica historiada é composta por histórias do público infantil. Que ao ser contado atividades relacionadas à história deve ser executado dando uma correlação com a temática da aula planejada. Há 68 anos a professora Becker (1942 apud Faria, 2009) integrante da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, já mostrava como tinha que ser usado a proposta de histórias dentro das atividades da educação física:

A história ou fato deve ser contado e seus movimentos executados pelas crianças, tendo estas sempre alerta a sua imaginação, dando cada criança a sua expressão pessoal, não obrigadas, portanto, à uniformidade, antes, porém, à espontaneidade, associando os movimentos às idéias, sem as vozes de comando usadas nas lições de ginástica propriamente ditas. Assim, os resultados serão os mais interessantes sob o ponto de vista educativo.

No ano de 1933 foram publicados outros dois exemplos da ginástica historiada, sendo o primeiro assinado pela professora Eliza Pires Teixeira, com o título “Noite de Natal”, e o segundo denominado “A ignorância da onça”, de autoria da professora M. Janira de Paula Pinto (1933 apud FARIA, 2009). Esses dois textos falam de como utilizar as histórias com as atividades físicas propriamente ditas. Mas indicaram os benefícios destas para com a formação crítica ou a capacidades de imaginação das crianças.

Desta forma, ao atingir os interesses dos alunos e contribuir para a formação e a ampliação das capacidades físicas, afetivas, emocionais e ainda a criticidade do público infantil, a aula historiada vem contribuindo para formação da imagem corporal, e a consciência de si e do mundo social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizada pela abordagem subjetiva referente as questões da consciência e expressividade das crianças, onde estaremos interagindo diretamente. As metodologias da pesquisa qualitativa podem

ser entendidas como “...aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” (MINAYO, 1994, p.10).

O presente trabalho foi desenvolvido durante o Projeto de iniciação a Docência – PROLICEN, intitulado de *Sensorialidade para Crianças e Surf para Idosos: por uma metodologia de ensino da educação física*. Da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Laboratório de Estudos e Pesquisa em Corporeidade, Cultura e Educação- LEPEC.

A intervenção foi realizada no Centro de Referência da Educação Infantil – CREI El Shadday, localizado na Rua Capitão José Pessoa, 111, no Bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Durante 16 aulas de educação física. Ministrada para 40 crianças, sendo 8 aulas ministradas para 22 alunos de 4 anos e 8 aulas para 18 alunos de 5 anos de idade. As aulas ocorriam nos diversos espaços do CREI El Shadday, tais como pátio e salão. E tinham a duração de 45 minutos, sendo sequenciada em 5 momentos:

1- Roda Cantada: (5´)

* Sensibilização:

A aula é iniciada com uma cantiga de roda, relacionada com a temática do dia, para em seguida o professor, numa roda de conversa apresentar o objetivo da aula.

2- História Infantil: (5´)

Por meio de uma História Infantil o professor trabalha de forma dramática a imaginação das crianças, dando ênfase a ludicidade para atingir o prazer dos alunos.

3- Atividades: (25´)

Momento das atividades propriamente ditas, com possibilidade de sessões de Sensorialidade: interoceptiva, exteroceptiva e proprioceptiva.

*Sessão Interoceptiva (órgãos viscerais) exercício de alongamento (estiramento, suspensão e postura), flexibilidade (métodos passivo e ativo) e exercícios respiratórios.

*Sessão Exteroceptiva (órgãos sensoriais) sistema básico de orientação, sistema auditivo, olfativo-degustativo, sistema visual, sistema háptico.

*Sessão Proprioceptivo (órgãos motores do corpo- sensações de movimento: músculos e articulações)

Sistema postural: preservar o equilíbrio na sua orientação com a terra;

Sistema investigativo de orientação: ajustamentos do corpo para obter informações externas;

Sistema locomotivo: movimentos de aproximação, perseguição, desvio e escape;

Sistema performático: alterar o ambiente beneficiando o organismo;

Sistema expressivo: movimentos posturais, faciais e vocais para especificar emoções.

4- Círculo de cultura: (5`)

Momento de estimular as crianças para que elas produzam desenhos, pinturas e modelagem sobre o que foi aprendido no decorrer da aula.

5- Balanço do Saber: (5`)

Ultimo momento da aula, onde todos os alunos tem a oportunidade de expressar para os seus colegas e o professor o significado da sua produção. Para que assim, o professor tenha uma visão geral do que foi transmitido, podendo levantar perspectiva para as próximas aulas.

Durante a intervenção foi aplicado um instrumento aferidor do nível de consciência corporal, através de desenhos produzidos pelas crianças, *Teste do Desenho da Figura Humana – TFH*. Neste teste as crianças tiveram a oportunidade de confeccionar desenhos do seu próprio corpo, após a execussão da aula historiada. Mas devido ao curto tempo de coleta de dados não foi possível obtermos resultados. Desta forma, objetivamos reaplica-lo a posteriori. Pois encontramos respaldo de trabalhos existentes e nas opiniões convergentes de alguns autores como Le Boulch (1986), Vayer (1989), enter outros, sobre a eficácia do teste.

Antes do início da coleta dos dados, que foram durante as aulas no CREI El Shadday, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, onde os sujeitos tiveram a participação voluntária, mediante o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com

resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Que foi enviado para todos os responsáveis legais das crianças e ainda com um Termo de anuência do referido CREI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo o processo de intervenção, foram registradas as observações referentes a cada aula ministrada no diário de atividades. juntamente com as filmagens, conseguimos observar pontos relevantes no uso das histórias infantis como uma metodologia de ensino da educação física infantil.

Nos primeiros contatos com as crianças de 4 e 5 anos, percebemos que havia a necessidade de um trabalho voltado a aprimoração da consciência de si e do mundo social. Percebemos que a relação entre as próprias crianças precisava de um pouco de afetividade para melhorar a sua convivência social. Sendo esta afetividade anexada ao respeito ao próximo, essencial para encarar a vida no cotidiano (ITO, 2010).

Desta forma, procuramos desenvolver aulas que trouxessem o lúdico, o imaginário para quebrar o paradigma de uma escolarização endurecida. Bichara (2003), fala que as histórias contadas nas aulas possibilitam um levantamento de vários temas de interesses das crianças, o conceito de brincar, de imaginar, e de aprender brincando pela interação direta com os sujeitos e com o meio. O comportamento de brincar possibilita o desenvolvimento de um amplo repertório, desde os aspectos éticos valorizados por uma sociedade, uma família, a disciplinas acadêmicas apresentadas nas escolas, até a capacidade de socialização.

Foi possível notar, o prazer e o envolvimento que as crianças demonstraram durante as histórias infantis. Pois da forma dramática que eram contadas, possibilitavam a elevação dos aspectos imaginários das crianças. E trazendo todo desenvolvimento ou as partes das aulas com um forte nexos entre a roda cantada, as histórias, as atividades propriamente ditas, círculo de cultura e o balanço do saber.

As atividades com o seu grande nexos a toda temática trabalhada, possibilitou uma grande volição por parte das crianças em participar ativamente. Trabalhar as histórias já tendo passado pela roda cantada, se tornava mais fácil o envolvimento de todos, por ter vínculo com o que já se tinha passado, proporcionando atividades motoras menos diretivas e mais adequada aos anseios do mundo infantil.

Esta dramatização das histórias permitiu a vivência corporal de inúmeras situações. A cada vivência se esperava que em cada momento fosse se (re) descobrindo as potencialidades das crianças e assim, organizando sua consciência corporal.

No círculo de cultura, todos tiveram a oportunidade de construir desenhos sobre o que foi aprendido no decorrer da aula. As crianças construíram uma capacidade de desenvolver por meio de desenhos seu conhecimento aprendido, seu prazer em desenvolver as atividades e os aspectos de criticidade sobre sua participação na aula.

Ao término dos desenhos, todos os alunos que participavam das atividades, eram estimulados a expressar para os demais, o que significava o seu próprio desenho. E assim, foi notado os diversos aspectos volitivos que todos demonstraram em poder falar do que fizeram. Esta experiência estimulou a capacidade expressiva e também a aprendizagem do saber respeitar a construção de cada colega.

CONSIDERAÇÕES

Durante toda a nossa intervenção no Projeto de Iniciação a Docência – PROLICEN foi possível uma concreta aproximação com a realidade da educação física infantil. Isto nos fez refletir sobre o sentimento de desejar contribuir para a formação das características dos alunos como uma forma qualitativa de ensino. Desta forma, não passar uma “receita de bolo”, para metodologia das aulas. Mas sim uma idéia metodológica de como estruturar uma aula, e contribuir para a formação da consciência corporal. Pois para Vayer e Toulouse (1985) é necessário desenvolver nos indivíduos a consciência de si e do mundo social para que possa encarar ávida cotidiana.

O trabalho da educação física contribuiu para uma melhoria significativa dos aspectos perceptivos intrínsecos das crianças quanto às partes do seu corpo, descobrindo assim as suas potencialidades até mesmo quanto a expressividade. Em relatos das professoras pedagogas das crianças no CREI El Shadday, nos contaram que muitos conseguiram melhor o seu comportamento, prestando mais atenção nas aulas e também perguntando e tentando argumentar.

Com toda experiência e os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa, foi possível perceber a relevância pedagógica que a educação física tem desde os

primeiros níveis de escolarização. Estas importâncias não só acontecem na intelectualidade das crianças, mas como num corpo e mente de forma unida e indivisível.

REFERÊNCIAS

BECKER, G. M. **Educação Física Infantil: ginástica historiada**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1942.

BICHARA, I.D. **Brincadeiras de meninos e meninas: segregação e estereotipia em episódios de faz-de-conta**. *Temas em Psicologia*, 9, 10-30, 2003.

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DE MEUER, A.; STAES, L. **Psicomotricidade – educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

FARIA, M. F. **A Educação Física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em minas gerais (1925-1940)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Educação, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, scipione, 1991.

GRUSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1983.

ITO, T. G. Socialização nas aulas de Educação Física: um relato de experiência do planejamento docente. *EFDeportes.com, Revista Digital* - Buenos Aires - Año 14 - N° 141 - Abril de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/socializacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. [Acesso em: 17 de novembro de 2010]

KATO, M.A.; MOREIRA, N. e TARALLO, F. **Estudos em alfabetização**. Campinas: Edusf/Pontes, 1997.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre, artes Médicas, 1986.

MALDONADO D. T.; HYPOLITTO D.; LIMONGELLI A. M. A. **Conhecimento dos Professores de Educação Física Sobre Abordagens da Educação Física Escolar**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 2008, v.7, n. 3, p. 13-19.

Disponível em: http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/daniel_t_maldonado.pdf

[Acesso em: 27 de novembro de 2010]

MELO, J. P. **Desenvolvimento da consciência corporal**: uma experiência da educação física na idade pré-escolar. São Paulo, Editora Unicamp, 1997.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 3.ed., São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1994

MOREIRA, W. W. **Corpo presente num olhar panorâmico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. São Paulo, Martins fontes, 1980.

SOUZA DA SILVA, E. J. **A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino**. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Campinas, maio. 2005, v. 26, n. 3, p. 127-142.

TANI, G. **Educação física na pré-escola e nas 4 primeiras séries do ensino do 1º grau**: uma abordagem de desenvolvimento I. Knesis, nº 1, Rio Grande Do Sul, jan/jul. 1987, v. 3, p.19-41.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VAYER, P. **O diálogo corporal**. São Paulo, Manole, 1989.

VAYER & TOULOUSE. **Linguagem corporal**: a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VERDEN-ZÖLER, G. O brincar na relação materno-infantil. In: HUMBERTO, M; VERDEN-ZÖLER, G. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos humano. São Paulo: Palas Athena, 2004, p.117-216.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA



Búsqueda personalizada

Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital

[cursos, congresos y eventos](#) | [deportes](#) | [autores](#) | [índice temático](#) | [en contacto](#)

COLABORACIONES

Si lo deseas, estas son algunas formas a través de las cuales es posible colaborar con nuestra producción digital...

- Avisar si ves algún error ortográfico, de tipografía o que no te permite acceder a alguna pantalla.
- Contactar a los autores de los artículos, debatir con ellos, estimularlos a que sigan publicando, invitarlos a que den Cursos y participen en Congresos.
- Dar a conocer la publicación entre los amigos y colegas.
- Enviarnos comentarios, sugerencias, ideas, propuestas, ocurrencias.
- Enviar artículos para publicar. Recomendar a colegas que deseen hacerlo.
- Imprimir el índice, fotocopiarlo en papel tamaño doble carta y pegarlo en la cartelera del Instituto, la Universidad o la Biblioteca de tu zona.
- Incluir un enlace desde tu sitio. Informarnos así te incluimos en el área de enlaces.
- Ofrecerte si deseas traducir artículos desde o hacia cualquier idioma.
- Suscribirte a nuestro Boletín.
- Utilizar nuestros artículos en tus trabajos académicos, listarlos en la bibliografía.
- **NOTAS**

Las notas deben desarrollar el tema en profundidad con un estilo claro y de fácil lectura. El contenido debe ser en lo posible ORIGINAL e INEDITO. En caso de no ser así, aclarar dónde fue publicado y si fuera necesario, la autorización de la dirección de la publicación original. Si fue una ponencia en algún evento, indicar lugar, institución y fecha del mismo. Los artículos son enviados bajo seudónimo a profesionales especialistas que participan o no de la Revista, para su supervisión académica.

El texto del artículo debe estar producido en formato digital (convenientemente .doc o .rtf). Debe ser enviado a nuestra dirección de correo electrónico attachado a un mensaje. Debe estar corregido, sin faltas ortográficas o de estilo. Deben evitarse las notas al pie. En caso de no ser posible, deben figurar al final del texto. El texto debe ser enviado con el formato de texto lo más neutro como sea posible (sin sangría, letra Arial o Times New Roman, por ejemplo).

Puede estar escrito en cualquier idioma, preferentemente español, portugués, inglés, francés o italiano. Y del tamaño que el autor considere conveniente. Se recomienda de todas maneras no superar los 3900 caracteres.

El texto debe acompañarse con: datos del autor y/o autores, currículum resumido, bibliografía si correspondiera, palabras clave y resumen del artículo. Debe figurar además un número de teléfono, dirección y correo electrónico para contacto directo. Conviene aclarar si dispone de una página personal en la WWW.

Puede estar acompañado por: fotografía del autor o de los autores e ilustraciones, fotos, gráficos, croquis, en papel o idealmente en formato digital (.jpg o .gif) en color o blanco y negro; también sonido en formato mp3, animación computada en formato .WMV, .AVI u otro formato compatible con HTML.

También se aceptan colaboraciones en los formatos anteriores que tengan vinculación con el contenido de la Revista (Ej. ilustraciones). Los originales enviados en papel para su digitalización no se devuelven.

No se publican: textos con contenido que promueva algún tipo de discriminación social, racial, sexual o religiosa; ni artículos que ya hayan sido publicados *en otros sitios* en la World Wide Web. Se debe enviar la aprobación por parte del Comité de Ética en Investigación, si corresponde.

Una vez que se acepta el texto para publicar y luego de publicado, **no se autoriza** su reedición o copia en otro sitio web, o en otro formato digital o en papel.

Completa la **Carta de encaminamiento** y envíala adjunta junto con el artículo a **efdeportes@hotmail.es**. Recibirás un aviso de recepción.

- **OPINIONES**

Las opiniones deben estar vertidas en lenguaje claro y, en el caso de una crítica puntual, especificar el artículo y el autor de referencia. Se recomienda no usar términos despectivos.

- **SOFTWARE Y PUBLICACIONES**

Enviar el libro o programa o en su defecto un demo. Incluir un comentario, instrucciones de uso, y otros detalles. Además todos los datos para contacto con el autor y/o distribuidor.

- **AVISOS**

Los avisos institucionales (cursos, jornadas, congresos, conferencias, etc.) deben ser enviados dos meses antes de la fecha de realización del evento.

- **ACLARACION**

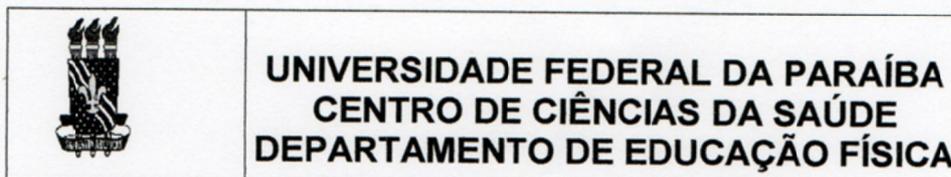
Lecturas: EDUCACION FISICA Y DEPORTES no tiene, a priori, una línea editorial monolítica y dogmática. Está abierta a todo autor o autores que intenten dar una fundamentación referida a temas como educación física, deportes, actividades física de aventura en la naturaleza, tiempo libre, recreación, entrenamiento deportivo, ciencias aplicadas, actividades físicas con discapacitados, etc., etc.

- **PATROCINADORES**

Si desea acompañar esta publicación dando a conocer por este medio su producto o servicio, contáctenos.

Lecturas: EDUCACION FISICA Y DEPORTES. Revista Digital
<http://www.efdeportes.com>
Gurruchaga 448 - 4º A - 1414 - Buenos Aires - Argentina
E-mail: tulio@efdeportes.com

ANEXO B – DECLARAÇÃO VINCULAÇÃO AO LABORATÓRIO

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que o aluno, **Elyzeu da Rocha Silva – 10722072**, regularmente matriculada no curso de Educação Física, esteve como voluntário Probex “*Sensorialidade do idoso: Novos parâmetros de saúde*” (ano 2009) e bolsista Prolicen (2010) “*Sensorialidade para Crianças e Surf para Idosos: por uma metodologia de ensino da educação física*. Todas as atividades sendo desenvolvidas junto ao GEPEC/CNPq-LEPEC – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Corporeidade, Cultura e Educação/CCS/UFPB. Enquanto voluntário atuou em colaboração ao bolsista Probex na ASPAN, durante último semestre do ano de 2009 e como bolsista Prolicen, vem atuando no Centro de Referência da Educação Infantil (CREI) El Shadday, com o Plano de Trabalho: *Sensorialidade para crianças*. Pesquisa cujos resultados estão dados na forma de artigo para o TCC de Educação Física.


Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
Coordenador da disciplina Prática de Ensino em Educação Física
Coordenador do Projeto Prolicen 2010
Líder do LEPEC/GEPEC-cnpq

João Pessoa, 12 de novembro de 2010

ANEXO C – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
 HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 28/09/2010, após análise do parecer do relator, resolveu considerar APROVADO o projeto de pesquisa intitulado SENSORIALIDADE PARA CRIANÇAS E SURF PARA IDOSOS: por uma metodologia de ensino da Educação Física. Protocolo CEP/HULW nº. 552/10, Folha de Rosto nº 371029, do pesquisador responsável Profº Dr. PIERRE NORMANDO GOMES DA SILVA.

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 28 de setembro de 2010.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética
 em Pesquisa - CEP/HULW

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

ANEXO D – INSTRUMENTO UTILIZADO

TFH – Teste do Desenho da Figura Humana

Instrumento aferidor do nível de consciência corporal, através de desenhos produzidos pelas crianças, e ainda atingindo o prazer que elas sentem em executá-los, além de encontrarmos respaldo de trabalhos existentes e nas opiniões convergentes de alguns autores como Le Boulch (1986), Vayer (1989), entre outros, sobre a eficácia do teste.

Neste teste a criança terá oportunidade de confeccionar um desenho do seu próprio corpo, após a reconstituição da aula historiada. Os aspectos encontrados neste desenho como, tamanho, posicionamento no papel A4, membros, pequenas e partes do corpo (cabeça, nariz, cabelo, olhos, etc.) no próprio desenho, possibilita a observação/entendimento se existe alguma mudança nos aspectos que envolvam a consciência corporal.

O TFH permite o entendimento do processo de desenvolvimento da consciência corporal da criança na idade pré-escolar, onde irá possibilitar o enriquecimento das discussões dos resultados. Pois para Vayer e Toulouse (1985), é importante examinar bem a forma de ser da criança, por meio de diferentes condutas, ou seja, as reações colocadas diante de uma certa situação.

ANEXO E – PROJETO DE PESQUISA SUBMETIDA AO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**UNIDADE: NÚCLEO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CORPOREIDADE, CULTURA
E EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE**

Projeto de Licenciatura-PROLICEN- 2010

**SENSORIALIDADE PARA CRIANÇAS E SURF PARA
IDOSOS:
por uma metodologia de ensino da educação física**

COORDENADOR:

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva – Mat. SIAPE n. 1054195

Unidade de Lotação: DEF/CCS/UFPB

Telefone: 3216.7369; 3216.7030; 8899-4898

E-mail: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

**JOÃO PESSOA
2010**

RESUMO

SENSORIALIDADE PARA CRIANÇAS E SURF PARA IDOSOS: por uma metodologia de ensino da educação física

Na corporeidade o corpo não está isolado da mente, mas é corpo-mente, como um todo integrado e indivisível. Não está isolado da existência, das relações sociais, nem da natureza, por isso é corpo-mundo. Pela corporeidade a educação não está reduzida aos conhecimentos intelectuais transmitidos e assimilados, mas abrange o processo orgânico-afetivo-cultural de interação com o meio, de transformação social e individual, que restaure os potenciais da vida no homem e contribua para uma civilização para a vida, estimulando o contato direto com a natureza, com o prazer cinestésico do movimento, fortalecendo os instintos e estimulando a capacidade sensorial. Nosso objetivo geral é criar uma metodologia de ensino da educação física para a educação infantil e para a velhice com vistas a ampliar a motricidade, cognição, afeto e sociabilidade e bem-estar funcional por meio das vivências de sensorialidade e de surf, respectivamente. Ou seja, educar as crianças para que (re)aprendam a mobilizar suas capacidades sensoriais, estabelecendo uma relação mais ampliada com a percepção e comunicação com o mundo por meio da inteligência expressiva. E educar os idosos para o bem-estar possibilitando-os a desenvolverem sua capacidade funcional. Estamos desenvolvendo na metodologia, a aprendizagem pela experiência centralizada nas experiências sensoriais para crianças e de surf para idosos. São 48 horas-aula, durante o período de realização do projeto (6 meses), para duas turmas (Jardim II e Pré), num dos Centros de Referência de Educação Infantil, da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa (CREI – El Shadai), no turno a ser definido pela disponibilidade dos bolsistas e da escola, abrangendo crianças de 3 a 6 anos. Totalizando 96 horas-aulas de 45 minutos para as crianças. Bem como 24 horas-aula individuais para 4 idosos de 60 a 70 anos, que saibam nadar, durante o mesmo período, cadastrados no PSF do bairro de São José, totalizando 96 horas-aula para os idosos. As aulas estão estruturadas em três momentos: 1- sensibilização, 2- vivências (sensorialidade e surf) e 3- avaliação da vivência, por meio de Balanço de Saber (registro das aprendizagens) e Círculo de Cultura (rodas de conversa, animadas pelos desenhos). Esperamos, com esse projeto de ensino-pesquisa, favorecer o entregar-se das crianças e dos idosos aos saberes do corpo: o corpo se reconhece, na execução dos movimentos espontâneos; o corpo brinca na liberação do dinamismo vital no jogo corporal; o corpo se sente, na tomada de consciência das ações, no controle da respiração e no despertar dos sentidos; o corpo se concentra, nos exercícios de relaxamento e descontração; o corpo comunica ao compartilhar com os outros suas simbolizações e emoções, aprendendo o diálogo como veículo das relações sociais e da intimidade pessoal.

Palavras-chave: sensorialidade; educação infantil; surf, idosos

JUSTIFICATIVA

Este projeto de licenciatura está vinculado ao Departamento de Educação Física (CCS) e ao Núcleo de Ciências do Movimento Humano e será desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação, especificamente na Linha de Pesquisa: Pedagogia da Corporeidade. Além do mais é um projeto que **articula ensino-pesquisa-extensão**, visto que se relaciona com as disciplinas de “Didática Aplicada à Educação Física” e “Prática de Ensino em Educação Física” e com projetos de extensão e de iniciação científica com a temática da educação e saúde para idosos e crianças. Esta articulação acontece no **Ensino** porque o projeto será desenvolvido a partir da criação de uma metodologia de ensino para a educação física na infância e na velhice. A **Extensão** está presente neste projeto tanto porque se articula com o Projeto de Extensão já mencionado, quanto porque ao executar a ação de ensinar os sentidos para crianças e o surf aos idosos, se está oferecendo um serviço à educação infantil do município de João Pessoa, bem como o serviço à saúde do idoso carente, ao ofertar a atividade do surf. A **Pesquisa** se fará presente na medida em que estivermos diagnosticando a capacidade sensitiva das crianças e a capacidade funcional dos idosos, aplicando as aulas e re-avaliando, para verificar a ampliação das habilidades perceptivo-motoras implicadas, além do conhecimento corporal, consciência de si mesmo e consciência social.

Trata-se de um projeto de inovação metodológica, visto que o ensino da educação física, até o presente momento, não tem sistematizado em sua literatura especializada o tema dos sentidos corporais como conteúdo programático a ser ensinado nas escolas, nem tão pouco o surf para os idosos. Tradicionalmente a Educação Física trata seus conteúdos como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças mais voltados para o público jovem (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Porém, há alguns autores que já apontam para tal perspectiva. Verden-zoller (2004), psicóloga alemã, afirma que as limitações sensomotoras prejudica o desenvolvimento infantil, fundamentalmente, na capacidade de interação corporal com o mundo e, conseqüentemente, diminuição/limitação na consciência individual e social. Rubem Alves (1999), um dos grandes educadores brasileiros tem sugerido que a educação física deveria ensinar as pessoas a aguçarem sua capacidade sensitiva.

O corpo não é formado apenas por músculos[...] Mas os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz, a pele são também parte do físico. Podem também ficar atrofiados como ficam atrofiados os músculos. O corpo atrofiado pela inércia e pelo acúmulo de gordura pode terminar em obesidade, diabetes, colesterol alto e infarto. Mas um corpo de sentidos atrofiados termina numa doença chamada ‘tédio’. (ALVES, 1999, p.50)

Na mesma linha, Freire (2003), pedagogo da educação física, foi mais longe e sugeriu a educação dos sentidos como uma das três dimensões básicas do ensino da educação física. Diz ele: “Como pedagogos, temos de lidar, antes de mais nada, com a hipótese educacional, segundo a qual as pessoas precisam ser educadas para ter acesso a uma cultura mais elaborada. Portanto, é preciso saber ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar, o que equivale a dizer que os sentidos devem ser educados tanto quanto o pensamento lógico ou moral” (FREIRE, 2003, p. 126). Nesse caminho teórico-metodológico, que denominamos de corporeidade, resolvemos ir adiante e propomos uma sistematização de ensino na educação física infantil, cujo tema é a aprendizagem sensorial para ampliação das interações com o mundo, com os outros e consigo mesmo, ou seja, ampliação da inteligência expressiva.

Da mesma forma, há uma inovação metodológica para o ensino da educação física para idosos e isso possibilita uma melhor formação do graduando em termos de competências necessárias. Medeiros (2004) aponta seis competências necessárias ao profissional que orienta a prática de atividades físicas para idosos:

- a) Conhecimento da educação física no contexto da educação e da sociedade
- b) Conhecimento técnico-teórico-filosófico a respeito da pessoa humana
- c) Capacidade reflexiva para analisar os diversos fenômenos que compõem a prática cotidiana
- d) Capacidade de realizar sua formação continuada
- e) Capacidade de produzir conhecimento
- f) Capacidade de comunicar-se com seus interlocutores

Com o objetivo de prestar sempre o melhor atendimento no trabalho com idosos, cada uma dessas áreas de competência da proposta de Medeiros pode ser objeto permanente de estudo e aprofundamento por parte do professor. Assim, a implantação de um projeto de surfe com idosos, principalmente em comunidades carentes, possibilitará a eles a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um terá a oportunidade de vivenciar uma abordagem dinâmica, motivante, desafiadora e complexa, treinando o corpo para um melhor desempenho nos movimentos necessários para as atividades cotidianas.

A originalidade deste projeto é tanto para a educação física, que ainda não tem sistematizado essa temática como conteúdo programático, como também para a escola, que trata os sentidos como se seu desenvolvimento fosse dado de modo natural, atentando, por isso, apenas para o pensamento, considerado uma aquisição cultural. Isso sem falar na inovação e ousadia a proposição do surf para idosos carentes. Perspectivamos assim porque compreendemos que corpo e mente são aquisições bioculturais, feitas histórico-existenciais, portanto, necessitadas de investimento pedagógico para alcançar sua plenitude de realização individual e coletiva.

A relevância deste projeto é eminentemente pedagógica porque proporciona aos futuros professores de educação física uma experiência educativa de sistematizar conteúdos, ainda não sistematizados, e organizá-los para cada série da educação infantil e a educação para idosos, além de propor uma metodologia de aula centrada na sensorialidade para crianças e surf para idosos. É relevante porque tal ensino proporciona experiências que renovam e fortalecem a consciência de si em relação ao mundo. Ao valorizarmos os sentidos e o surf, estamos contribuindo para uma educação que não valoriza apenas o intelecto, mas o corpo inteiro, em todas as idades, em termos de percepção, emoção, cognição, estética, interação social e capacidade funcional. Sob o ponto de vista acadêmico proporciona ao estudante, durante o seu período de formação, a vivência e a experiência com os conteúdos inovadores da Educação Física direcionados, principalmente para a atuação com comunidades carentes, que podem interferir na ampliação da compreensão de cidadania e transformação social. Isto provoca a reflexão sobre as diversas áreas de intervenção profissional e possibilita à escolha de sua especialização ao longo da sua carreira. Também é sabido que a UFPB, o departamento e a coordenação de Educação Física aparecem como agentes responsáveis em contribuir com conhecimento e com a melhoria da qualidade de vida geral da população da cidade de João Pessoa. Quanto ao impacto de política pública, especificamente voltada para o esporte, pode gerar projetos que utilizem o esporte como agente formador e capacitador do aproveitamento das qualidades físicas, psíquicas e sociais de idosos de comunidades carentes no contexto social. Também deve ser considerado que ações desta natureza sensibilizam órgãos públicos e gestores para a expansão de mais atendimento específico às peculiaridades de uma população.

Estaremos atentos para explorar o máximo todas as cognições corporais das crianças, pois a capacidade de discriminar através de sensações táteis é uma importante função cognitiva; bem como a capacidade de observação, de exame, inspeção é um importante modo

de conhecer o mundo ao redor. “A capacidade de ver os outros claramente expande os nossos horizontes”, diz Oaklander (1980, p.133). A audição, permitir que os sons penetrem na mente é o primeiro passo para o sujeito iniciar a comunicação, sem falar do senso rítmico e das emoções com as quais estão carregados os sons. O paladar, quase desprezado na escola, tem uma função importantíssima em relação ao prazer, em exercer a capacidade de discriminar os doces, salgados, azedos, amargos, cada um despertando prazeres diferentes. O olfato que tem uma relação direta com as capacidades mais afetivas da mente humana, responsáveis pela imaginação, fantasia, criatividade e intuição.

Também valorizaremos o bem-estar do idoso ao propor o surf que é uma atividade adotada por pessoas de todas as idades, gênero ou etnia. É um esporte que não necessita de testes de habilidade específica, fator este que elimina qualquer diferença ou “vantagem” que venha a gerar algum tipo de preconceito ou discriminação. O surfe é, portanto integrativo. A riqueza e a plasticidade dos seus movimentos conduzem o participante a experiências imprevisíveis a todo instante. Possui movimentos que atuam nos grandes grupos musculares, aumentando a capacidade cardio-respiratória, a elasticidade, a mobilidade articular, fortalece os tendões e ligamentos, proporcionando assim um aumento nas habilidades motoras. É importante lembrar que o surfe trabalha com componentes psicomotores como a acuidade visual e auditiva, além do uso da bilateralidade.

Por fim, este projeto não é somente relevante, do ponto de vista do conhecimento pedagógico da educação infantil e educação física, em particular, nem do lado do educando, que estará ampliando sua capacidade de se relacionar com o mundo e de tomar consciência de si, enquanto sujeito corporal, que vive em comunicação com o seu entorno. Mas também é um projeto viável, pois já foi realizado em dois Centros de Referência de Educação Infantil - CREIs (Julia Ramos e El Shaday), com reconhecimento dos resultados do trabalho pela direção destas instituições, bem como, temos acumulado experiência do trabalho com idosos na ASPAN e no núcleo do Programa de Atenção à Pessoa Idosa (Nova Vida), desde 2008.

OBJETO DE ESTUDO

Nesse trabalho, decorrendo em pesquisa participativa e programa de ensino inovador, nossa atenção estará voltada especificamente para a estimulação da capacidade sensorial das crianças, tendo em vista as experiências sensoriais como a mediação de interação entre criança-mundo. Bem como o bem-estar do idoso por meio do surf, como atividade lúdica, livre e socializante, visto que permite trabalhar ao mesmo tempo, a afetividade, as percepções, a expressão, o raciocínio e a criatividade de idosos. Com isso, eles passam a ter mais controle de seu corpo e melhoram a capacidade de conviver em grupo. Deste modo, pretende-se possibilitar condições favoráveis para que o idoso passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, afetivas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas promovendo a qualidade de vida em conjunto com a formação do cidadão. De modo que é um projeto que possibilita uma prática educativa que reeduca o aprender a viver, enquanto corpo sensitivo, aprendendo a desfrutar do prazer corporal em sua relação consigo mesmo e com o outro.

Escolhemos a sensorialidade e o surf, porque em nossa sociedade há uma valorização enorme sobre o intelecto, produzindo, com isso, pessoas desequilibradas, entre corpo e intelecto. Bem como há um preconceito em relação ao surf. Perdemos a conexão com o nosso corpo: tato e inteligência de discriminar; olfato e respiração; visão e compreensão do mundo; audição e sentimentos sonoros; paladar e experiência cultural. (MONTAGU, 1988). Séculos de negação reduziram nossa experiência corporal, toda sua riqueza e sensualidade, a algo mecânico. Vivemos, contraditoriamente, uma civilização de repressão ao corpo, não no

sentido moral, porque o corpo é o maior objeto mercadológico, mas em termos de potencialidade viva, de redescoberta da própria pessoa: sua unidade restaurada (cognição e afetividade), sua intimidade, socialidade e criatividade. Pessoas capazes de tornar as atividades cotidianas mais dinâmicas e desenvolverem sua “inteligência natural”. (APOSHYAN, 2001). Uma cultura que ao longo do tempo separou corpo e mente,, desvalorizando o corpo, separou o ser humano da natureza, separou o processo do resultado da ação, produzindo assim um modo de viver fragmentado entre razão e emoção, indiferentes ao presente, controlador do outro e manipulador da natureza (VERDEN-ZÖLLER, 2004).

É através dos sentidos que experienciamos a nós mesmos, ao mesmo tempo que estabelecemos contato com o mundo. Todavia, no percurso, muitos de nós perdemos a consciência plena dos nossos sentidos; estes se tornam embotados e nebulosos, e parecem operar automaticamente, desligados de nós. Diz Oaklander (1980, p.131) “Chegamos a funcionar na vida quase como se os nossos sentidos, nossos corpos e nossas emoções não existissem”. Para combater essa estrutura social, particularmente em relação às crianças, que muitas vezes têm sua capacidade sensorial desinvestida, segundo suas histórias de vida e escolar, resolvemos propor uma prática educativa que tem sua interface na cognição e emoção, razão e emoção. Destacamos que nossa proposta educativa é centrada na experiência (TORBERT, 1995). Nós apostamos nessa proposta educativa experiencial, no sentido de contribuir para um novo modo de viver, encantado com a coexistência, liberdade criativa, relações com a natureza, espiritualidade, aceitação de si mesmo e do outro como legítimas individualidades e construindo uma rede de sistema interativos consigo mesmo, em termos de conhecimento corporal, com os outros e com o meio. Um processo de humanização de si e de toda a comunidade social.

Nosso investimento educativo estará focado na capacidade sensorial e funcional, porque entendemos que a vida é movimento e fluxo, que são desencadeados pelas sensações, e percepções. A linguagem do corpo é a sensação. Elas revelam o fluxo de energia do corpo. Assim, não só podemos mapear o fluxo de energia através do corpo (“muita sensação- muita energia”, APOSHYAN, 2001), como podemos interferir nesse processo através das práticas educativas reforçando a vitalidade dos sujeitos participantes. A finalidade é investir nas sensações corporais, para que redescubramos nossos estados corpóreos, percebendo o que estamos sentindo, e ao falarmos sobre isso possamos nos reencontrar com emoções vitais desinvestidas. Esse processo não é individualizado, mas singular e grupal, pois é na partilha emocional com o outro que confirmamos nossos próprios sentimentos, reconhecemos a diferença entre sensação-percepção, sentimento e pensamento, e diferenciarmos nossa experiência da experiência do outro.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Oportunizar as crianças a mobilização de suas capacidades sensoriais para estabelecerem uma relação mais ampliada de percepção do mundo e de consciência de si e do mundo social.
- Melhorar a capacidade funcional dos idosos por meio do surfe, na modalidade bodyboarding.
- Favorecer aos alunos de educação física a oportunidade de implementar uma metodologia de ensino para a educação física na infância e nos idosos.

ESPECÍFICOS:

- Integrar nas vivências as sensações, pensamentos e sentimentos, favorecendo a consciência das possibilidades e limitações do corpo, em termos de singularidade e vivacidade.
- Criar um Círculo de Cultura (FREIRE, 1980) com um grupo de crianças, com o qual será desenvolvido o diálogo na comunicação cooperativa, compartilhando cognição e afetividade;
- Criar um programa de ensino de vivência prática e reflexão do vivido, resultando em seminários abertos ao público sobre a inovação da metodologia do ensino e sobre os resultados do trabalho.
- Enriquecer o conhecimento epistemológico e metodológico da educação física sobre as potencialidades do corpo (capacidade sensorial, emocional e funcional), além de aprofundar os conhecimentos sobre as relações entre movimento, percepção, pensamento e sentimento.
- Aproximar a teoria que o aluno traz do curso de educação física tanto com suas vivência corporais e com a prática no atendimento á comunidade, conhecendo as dificuldades e possibilidades presentes nesta relação (universidade e mundo do trabalho).
- Divulgar o conhecimento produzido no projeto, tanto na UFPB e outras instituições acadêmicas, através de participação em congressos e publicação de artigos em revistas indexadas.
- Oferecer capacitação da prática profissional e crescimento acadêmico aos alunos envolvidos no Projeto, ampliando a compreensão que se têm da educação física, tanto do ponto de vista epistemológico, ampliação dos conhecimentos da área (educação dos sentidos), quanto do ponto de vista da intervenção (saúde corporal e emocional);
- Articular essa atividade de licenciatura com um programa de ensino, abrindo uma outra possibilidade de intervenção para a educação física, além de preparar os alunos para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área saúde corporal e mental. Ampliando assim a compreensão de epidemiologia dos alunos de saúde.
- Proporcionar vivências de aprendizagem da natureza e ampliar a capacidade sensorial de cada criança e a capacidade funcional de cada idoso, a capacidade de reflexão do vivido e do compartilhar emoções em grupo. Além de desenvolver o diálogo como veículo das relações sociais e da intimidade pessoal.
- Estimular a incorporação de hábitos saudáveis e conscientização ambiental;
- Avaliar o desenvolvimento sensorial e funcional de crianças e idosos em relação a atividade desenvolvida (sensorialidade e surf).

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Resgate das experiências significativas no processo educativo exige do educador um repensar sobre o corpo e a corporeidade. Assistimos constantemente nos meios de comunicação a veiculação de matérias equivocadas sobre o uso do corpo no processo educativo, permanece ainda muito forte, na atualidade, a concepção cartesiana que separa o corpo da mente e da cultura. É freqüente imaginar que a mente não faz parte do corpo e, portanto não pensa, não sente, só se movimenta. A CORPOREIDADE apresenta-se como um caminho epistemológico e metodológico para um novo olhar sobre este corpo e sobre a educação e a saúde. (ASSMANN, 1995; 1998).

Na corporeidade o corpo não está isolado da mente, mas é corpo-mente, como um todo integrado e indivisível; nem está isolado da existência, das relações sociais, é também corpo-social. O cotidiano é visto como o lugar de estar no mundo de existência e co-existência (DORIA, 1972), como base da reprodução da vida, onde se dão as trocas energéticas, simbólicas e os vínculos sociais. Pela corporeidade a educação não está reduzida aos conhecimentos intelectuais transmitidos e assimilados, mas ao processo orgânico-afetivo-

cultural de interação com o meio, de transformação social e de preferências e estranhamentos. Além de constituir-se eminentemente num ato político, carregado de decisões e ações sobre a vida das pessoas.

Concordamos com Bohn (1989) quando nos fala do princípio hologramático, em que o pensamento é uma extensão do processo corporal e educar é aprofundar a consciência. A consciência se forma a partir de nossa existência, de nossas vivências, da nossa corporeidade. Portanto, nem descartamos a natureza biológica do ser, pois assim estaríamos desconsiderando a organização filogenética evoluída do sistema nervoso e órgãos sensoriais. O cérebro é um sistema aberto auto-organizável que é moldado pela sua interação com objetos, pessoas e eventos. (MATURANA; VARELA, 2005). Nem podemos nos afastar do humano como seres de consciência e história. Em um processo de reflexão sobre si, sobre as suas operações e ações, o homem vai produzindo de maneira singular a sua sobrevivência.

Somos seres multidimensionais, porém unos, que habitamos num espaço de relações vivas. É no corpo que nos emocionamos e agimos (MATURANA, 2002). Portanto soma e psique fazem parte de um mesmo sistema. Por caminharmos nessa perspectiva complexa (MORIN, 2003), entendemos que educação e saúde são interfaces de um mesmo e dinâmico processo do descobrir-se humano, intrínseco ao curso vital. Visto que organismo e meio, através de interações recorrentes, mudam juntos. O homem possui um programa genético mais aberto, plástico e flexível, que necessita de um meio ambiente adequado para que as aprendizagens sejam efetivadas. Mas ao contrário disto está estruturada nossa organização social, separando as emoções das ações, os afetos dos pensamentos, as autopercepções das imagens do mundo. Não entendendo que é da interação desses potenciais que é definido nossos níveis energéticos e, portanto nosso equilíbrio, nossa saúde. Além de todo esse desinvestimento do corpo pela organização social, os idosos, ainda mais porque sofrem do processo degenerativo dos sentidos. Com exceção do sentido do olfato, que segundo Hermant (1988), este é renovado continuamente.

Daí nos propormos uma educação que esteja orientada para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias da vida, particularmente para com as crianças e idosos. Uma “educação biocêntrica”, no dizer de Toro (2006), que cultive as forças organizadoras e conservadoras da vida. Uma educação que restaure os potenciais da vida no homem e inicie uma civilização para a vida, estimulando o contato direto com a natureza, com o prazer cinestésico do movimento, fortalecendo os instintos e, particularmente, **estimulando a capacidade sensorial e funcional**. Uma educação, como espaço democrático, que possa contribuir também para a emancipação social-coletiva. Um espaço propulsor do restabelecimento do humano, sua saúde corporal e mental, devolvendo a vivacidade dos sujeitos.

Nossa compreensão da INFÂNCIA está relacionada a perspectiva histórico-cultural, visto que tomamos as crianças não só pelos condicionantes biológicos, mas fundamentalmente pelo papel que a infância ocupa no conjunto da sociedade, bem como relacionamos o processo de desenvolvimento com o processo de aprendizagem social. Portanto estaremos trabalhando a partir da compreensão das psicogeneses de Vigotski (1996) e Wallon (2008). Por isso, entendemos que é o processo de aprendizagem que estimula o processo de maturação. E mais, a psicogênese da pessoa tem por base a psicogênese da motricidade. O ato mental se desenvolve a partir do ato motor. (NEGRINE, 2002, p. 19). A inteligência é um conjunto de funções, atitudes, atividades ou operações gerais e específicas que permitem interação do indivíduo com o meio em diferentes domínios e direções. Cada direção mobiliza atitudes e atividades que privilegiam uma série de funções, cobrindo assim uma extensão da atividade mental. É assim que o domínio afetivo inclui as funções tônica, emocional, sensitiva; o domínio motor, as funções tônica, sensitiva, perceptiva; o domínio do conhecimento, as funções tônico-posturais, as abstrações, as representações, as percepções e

as imagens. Os níveis funcionais constituem a organização das atitudes e atividades de acordo com cada propósito emergido da interação do sujeito com o ambiente. (KROCK, 2005, p. 42)

A infância, ou melhor, a criança em situação histórica, como aquela que pensa na ação, que seus movimentos são ação e expressão ao mesmo tempo. Que o ato motor transforma-se em ato tônico-postural e este origina o ato mental. A motricidade infantil, em sua dimensão cinética, é atuação sobre o meio para em seguida transformar-se em modificação do meio, em possibilidade de conhecer o mundo. Compreender o desenvolvimento das funções simbólicas de uma criança não difere muito de compreender suas funções motoras. Sabemos que, durante o período pré-verbal, uma criança saudável forma todas as coordenações motoras de que disporá até o fim de sua vida. Partir do período verbal, a motricidade vai se aperfeiçoando num jogo incessante de combinações, que resultam numa complexidade inigualável. Nesse projeto, enfocamos a conscientização deste ser-criança-no-mundo-e-com-mundo, a partir das vivências corporais coletivas, das ações, sentimentos e pensamentos que seu corpo estabelece na interação com o mundo. (FREIRE, 2003).

O ENVELHECIMENTO é visto por nós, na perspectiva de uma das fases do desenvolvimento humano, fase da maturidade, que para Jung, corresponde à segunda metade da vida, após os 40 anos de idade. Porém, atualmente, no Brasil considera-se segundo a Lei nº 10.741 de outubro de 2003 do Estatuto do Idoso, como pessoa idosa aquela que tem 60 anos ou mais. (BRASIL, 2003).

Em paralelo às definições acerca da definição do envelhecimento sob uma visão cronológica é evidenciado vários discursos sobre essa temática, dois deles são os mais enfáticos: o discurso da degeneração física e o discurso demográfico.

O envelhecimento sob a ótica do primeiro discurso é tido como um processo dinâmico, progressivo e comum a todos os seres vivos, no qual há modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que com o passar do tempo leva o indivíduo a perda de adaptabilidade, deficiência funcional ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que culminam com a morte (SPIRDUSO, 2005; PAPALÉO NETO, 2006). Porém no ser humano, esse processo assume dimensões que ultrapassam o ciclo biológico, acarretando também conseqüências sociais e psicológicas. E o segundo discurso apresenta a velhice como uma estimativa populacional, descrevendo-a como uma população que tem crescido e partir de então passa a requerer atenção diferenciada. Tem sido esses dois discursos que tem despertado tanto políticas de inclusão quanto o mercado de consumo. Contudo, são limitados porque não dão importância para os que vivenciam a experiência do envelhecer. (MINAYO; COIMBRA JR., 2002). Caracteriza esse fenômeno com homogeneidade sem perceber a pluralidade de modos de ser, pensar e agir possíveis na velhice; sem considerar o entorno sócio-cultural, econômico, político; sem atentar para as estratégias construídas para viver esta etapa da vida. Nós pensamos envelhecimento como desenvolvimento e como experiência corporal de sujeitos que para se manter vivos constroem estratégias para realização pessoal.

Atualmente, levantamentos sócio-demográficos demonstram que o número de idosos no mundo está aumentando anualmente. No Brasil, a quantidade de idosos com idade igual ou maior de 60 anos, passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 14 milhões em 2002, representando um aumento de 500% em quarenta anos e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Em países como a Bélgica, por exemplo, foram necessários cem anos para que a população idosa dobrasse de tamanho (COSTA e VERAS, 2003). Assim, Petroski (2007) relata que no Brasil, em 2000, a população idosa representava 8,6% e, passará para 13% em 2020. Dessa forma, a proporção de idosos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças e jovens, especificamente entre os mais longevos.

Nesse sentido, segundo Ramos et al. (1987), isso pode ocorrer devido aos países de terceiro mundo virem apresentando, nas últimas décadas, um progressivo declínio nas suas

taxas de mortalidade e, mais recentemente, também nas suas taxas de fecundidade. Esses dois fatores associados promovem a base demográfica para um envelhecimento real dessas populações, à semelhança do processo que continua ocorrendo, ainda que em escala menos acentuada, nos países desenvolvidos. Apesar de o envelhecimento ser mais frequentemente relatado em regiões mais desenvolvidas do País, um aumento expressivo e rápido da população idosa pode também já ser percebido, nas últimas décadas, em áreas com indicadores socioeconômicos mais desfavoráveis e cujas estruturas etárias apresentam, caracteristicamente, maior proporção de jovens (COELHO FILHO e RAMOS, 1999). Na região Nordeste, por exemplo, a população com 60 anos de idade ou mais era da ordem de 3% da população total em 1970, passando para aproximadamente 6% em 1991. Nesse mesmo período, a população com idade abaixo de 15 anos decresceu de 45% para 39%. Tomando como base a cidade de Fortaleza, observa-se um percentual de idosos de quase 8%, sendo, deste modo, similar ao registrado na cidade de São Paulo e superior à média nacional.

Meinel (1984) classifica as faixas etárias da seguinte forma: Primeira idade adulta - mais ou menos 18-20 a 30 anos. Segunda idade adulta - mais ou menos 30 a 45-50 anos. Terceira idade adulta - mais ou menos 45-50 a 60-70 anos. Quarta idade adulta - a partir de mais ou menos 60-70 anos. É importante salientar que essas classificações acima citadas são de cunho cronológico, que tem certa importância, porém, não determina a condição de cada pessoa. No entanto, a importância maior não é o passar do tempo, mas a qualidade do tempo vivido, tornando o idoso mais ou menos ativo. Portanto, a verdadeira situação de cada ser, se deve da junção cronológica, biológica, psicológica e funcional.

À medida que aumenta a idade cronológica, às pessoas se tornam menos ativas, mais dependentes fisicamente e socialmente, suas capacidades físicas diminuem, ocorre alterações psicológicas que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse, depressão) e declínio progressivo de todos os processos fisiológicos. Existe ainda diminuição maior da atividade física que, conseqüentemente, facilita a aparição de doenças crônicas, que contribuem para deteriorar o processo de envelhecimento (MATSUDO et al., 2000). Quando fortalecemos a capacidade das pessoas de controlar, melhorar e manter seu bem estar físico, social e espiritual, podemos criar um nível de motivação que leve à busca de formas saudáveis de vida. É importante a criação de estratégias e ações por todos os segmentos da nossa sociedade que possibilitem promover meios de transformação capazes de proporcionar um aumento de qualidade de vida para todos. Foi nesse sentido que propomos a prática do surf.

O SURF é praticado em vários países. Em 1987, RENNEKER, já apontava mais de 5 milhões de praticantes em todo o mundo. Em 1992, o surfe já era considerado como um dos esportes de maior crescimento no Brasil, um dos cinco de maior interesse do cidadão brasileiro e o país adquiria o posto de terceira potência mundial, ficando somente atrás dos Estados Unidos e da Austrália. No entanto, durante o transcorrer da história, os estudiosos dos séculos parecem não ter acompanhado acentuadamente a trajetória do desporto. Embora alguns esforços se direcionem ao seu estudo, ainda permanece uma carência de estudos e pesquisas que abordem esse tema, concernente não só aos aspectos históricos, mas também a seus praticantes, ao espaço em que se dá, aos aspectos sociais, físicos e tantos outros embutidos em seu universo e que contribuem para a melhor compreensão, engrandecimento e perpetuação dessa modalidade.

Ele é veículo de auto desempenho desportivo e de qualidade de vida consagrado, tanto no Brasil, como em mais de 150 países no mundo. Traz consigo um universo ainda pouco explorado, já onde está presente a expressão corporal e a criatividade, aliados ao prazer, que fazem com que as pessoas se identifiquem com pelo menos uma de suas características, mediante um processo de “catarse”, livrando o indivíduo de obstáculos internos, seja no campo fisiológico ou psicológico. Para tanto, é necessário um trabalho bem orientado que proporcionará a canalização de impulsos internos (até negativos) exteriorizando-os

positivamente. O surfe expressa, portanto, na sua essência: integração, liberdade, consciência social e ambiental e criatividade, características presentes no nosso cotidiano e de indiscutível importância para o idoso, ajudando-o a superar com mais qualidade de vida as pressões do cotidiano e das necessidades sociais e físicas.

AÇÕES METODOLÓGICAS

Abordagem metodológica

Pensando numa abordagem metodológica que assuma a imanência do sujeito na trama concreta e imediata das vivências nas práticas educativas, elegemos a Fenomenologia, como método epistêmico de abordar o problema do ensino, porque é a fenomenologia que une o sensível e o inteligível como formas da consciência atribuir significado ao mundo, daí porque a relação é a busca de consciência de mundo-vivido. As práticas educativas serão abordadas pelo paradigma ético-estético (BACHELARD, 1988), quer dizer, buscamos as construções de territorialidades existenciais operadoras da subjetividade humana, tais como: memória social, tonicidade, postura, percepção sensorial, inteligência expressiva, sensibilidade, afeto, capacidade funcional e aprendizagem. Por apostarmos numa aprendizagem pela experiência, na qual o aluno aprende ativamente, estruturamos nossa metodologia de trabalho a partir de aulas práticas (sessões), centralizadas nas experiências sensoriais. O objetivo da sessão é integrar a identidade dos participantes mediante a expressão dos potenciais corporais estimulados pelos sentidos e surf. Integrar a identidade significa integrar o próprio comportamento, com suas afetividades e cognições, ou seja, com o potencial corporal.

Abordagem procedimental

Trata-se de uma proposta de ensino com características de pesquisa participante em que o professor é ao mesmo tempo pesquisador de sua própria prática, de sua intervenção pedagógica para as turmas de alunos da educação infantil e idosos. De modo que é preciso esclarecer sobre a metodologia das aulas.

Quanto ao local e a duração

- As aulas acontecerão nos diversos espaços da CREI El Shaday, tais como: pátio, salão e piscina. As aulas terão duração de 45 minutos e terão 6 meses de execução do projeto.
- As aulas acontecerão na praia do Bessa, próximo a residência dos idosos (bairro São José)

Quanto a metodologia das aulas

PARA CRIANÇAS

Introdução: (5´)

*** Sensibilização:**

As crianças começarão as aulas com uma cantiga de roda, relacionada a temática do dia, para em seguida o professor, numa roda de conversa apresentar o objetivo da aula.

Desenvolvimento: (30´)

Por meio da ginástica Historiada o professor trabalhará as duas sessões de sensorialidade: interoceptiva e a extero-proprioceptiva. Para cada aula será dado ênfase num dos sistemas de sensorialidade.

***Sessão Interoceptiva** – exercício de alongamento (estiramento, suspensão e postura), flexibilidade (métodos passivo e ativo) e exercícios respiratórios.

*Sessão Exteroceptivo-Proprioceptivo

Sistema postural: preservar o equilíbrio na sua orientação com a terra;
 Sistema investigativo de orientação: ajustamentos do corpo para obter informações externas;
 Sistema locomotivo: movimentos de aproximação, perseguição, desvio e escape;
 Sistema apetite: troca com o ambiente pela respiração, alimentação, eliminação e interação;
 Sistema performático: alterar o ambiente beneficiando o organismo;
 Sistema expressivo: movimentos posturais, faciais e vocais para especificar emoções;
 Sistema semântico: movimentos de todos os tipos, sons e fala codificada

Conclusão: (10`.)

Por meio da produção de desenhos, pinturas e modelagem realizar-se-a o círculo de cultura, com realização do Balanço-de-Saber e conversação no grupo focal.

PARA OS IDOSOS

Introdução (10`.)

* Sensibilização com o poema do dia e aquecimento muscular com exercícios específicos para as articulações e grupos musculares;

Desenvolvimento (30`):

* Exercícios de fundamentos do surf: postura na prancha, modo de andar com as nadadeiras, modo de entrar no mar, técnicas de primeiros socorros, entre outros;

Conclusão (10`):

* Relaxamento por meio de técnicas de respiração e realização do Balanço de Saber e Círculo de cultura.

Balanço de Saber é uma técnica utilizada pela equipe ESCOL (Paris VII – CHARLORT, 1999) e consiste na produção de um texto escrito onde os sujeitos participantes descrevem os processos e produtos de sua aprendizagem corporal. Esse texto a ser produzido é orientado por uma pergunta, que no nosso caso será: *De tudo que aprendi hoje, o que considero mais significativo, porque?* A intenção é levantar os conhecimentos considerados significativos pela população, rememorar o saber corporal, remetendo as experiências favoritas e registrar as aprendizagens que relacionam corpo e mente. Adaptando essa técnica aos nossos trabalhos, cujas crianças ainda não tem o domínio da escrita, será feito um texto não-verbal, por meio de desenhos, pinturas ou expressões corporais. Semelhante a idosos que não tiverem o domínio da escrita.

Círculo de Cultura é um método desenvolvido por Freire (1980) dentro do contexto da alfabetização de adultos. Nós também adaptamos essa técnica aos nossos objetivos. É uma técnica que trabalha diretamente com a fala e tem como objetivo a conscientização do grupo sobre a vivência. É círculo porque todos estarão à volta de um animador (professor ou aluno-bolsista), que provoca a fala dos participantes sobre a atividade vivida. O animador lança temas sobre o vivido por meio de frases ou cartazes com gravuras ou pinturas. Quando da gravura perguntará: *O que a figura mostra? Com o que parece? O que ela quer dizer em relação ao vivido na aula?* Também será utilizado projeção de alguns filmes.

Quanto ao conteúdo das aulas

SENSORIALIDADE PARA AS CRIANÇAS

A aula trabalhará os conteúdos da corporeidade: mímica, jogos dramáticos, exercícios de alongamento-flexibilidade-respiração, sensibilização com óleos essenciais, atividades rítmicas, danças (espontânea, social, folclórica, de rua); movimentos de práticas orientais, jogos de tabuleiro, caixa de areia, passeios (praia, bosque) e atividades de saborear (jogos de banquetes). Jogos de percepção: Tátil (pinçar, frio-quente, liso-rugoso); Visual (cores e formas, objetos); Auditiva (ritmo, identificar os ruídos); Gustativo-Olfativo (alimentos- banquete: frutas). - Jogos criativos (movimentos espontâneos, brincadeiras com objetos do cotidiano);- Jogos de construção (modelagem, brincadeiras de (des)montar, quebra-cabeça, memória);

- Jogos simbólicos (imaginação, ginástica historiada, pequenas dramatizações).

Vivência de sensorialidade diz respeito à estimulação de um ou mais sentidos, por meio de manipulação de objetos e movimentos lúdico-expressivos. Estes movimentos são ações motoras não performáticas, mas que ofertam prazer/descontração e capacidade de comunicação (expressividade). Estaremos trabalhando para cada estimulação sensorial a partir do manuseio de determinados materiais. Tato (argila, caixa de areia, pintura com dedos e artelhos, objetos de diferentes superfícies: lixas, veludo, pelica, borracha, papel, madeira, pedra, concha, metal). Visão (olhar para coisas através de vidro, água, celofane). Olhar para coisas de diferentes perspectivas (perto, longe, cima, cabeça pra baixo). Audição (sons ásperos, macios, lisos, gostosos, agradáveis, fortes, suaves. Tambores e outros instrumentos. Músicas). Paladar (amostras de diferentes sabores: azedo, amargo, doce, salgado). Olfato (aromas distintos em potes). (OAKLENDER, 1980).

SURF PARA OS IDOSOS

CONTEÚDO	METODOLOGIA	MATERIAL
Será trabalhado a história do surfe, técnicas iniciais de postura na prancha, técnica da calçar e andar com as nadadeiras, técnica de furar a onda e pegar a mesma. Trabalho de conscientização ambiental, além de técnicas de primeiros socorros utilizando o surfe.	As aulas terão caráter técnico com conteúdos procedimentais e atitudinais, através das aulas práticas.	Instrumentos: Prancha de bodyboard, nadadeiras específicas, protetor solar, malha de surf, leash e elásticos para exercícios.
Técnicas de cortar a onda e de manobras básicas: Rollo e o 360.	As aulas terão caráter técnico com conteúdos procedimentais e atitudinais, através das aulas práticas.	Instrumentos: Prancha de bodyboard, nadadeiras específicas, protetor solar, malha de surf, leash e elásticos para exercícios.

Público-alvo

- O grupo de crianças está composto por 40 alunos matriculados no CREI El Shadai, no turno da manhã, nas turmas de 4 e 5 anos. Essa creche, CREI (Centro de Referência da Educação Infantil), mantida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria de Educação, localiza-se na rua Capitão José Pessoa, n.111, Jaguaribe. Essas crianças são advindas das comunidades carentes das adjacências de Jaguaribe. Também estaremos estendendo para um outro CREI a ser estabelecido com a visita do coordenador do projeto.

- O grupo de idosos está composto por 4 pessoas entre 60 e 70 anos, morador do Bairro São José, e esteja cadastrado no PSF São José I (posto âncora), localizado na Av. Edmundo Filho, s/n, no João Pessoa-PB, e que saiba nadar.

Procedimento ético

Após receberem as explicações claras e completas sobre a metodologia do ensino e a relação ensino-pesquisa-extensão, ficando cientes de suas características, duração e propósito, houve

concordância de todos todas as professoras do CREI em participarem deste projeto, sem restrição. Sendo assim, a diretora do CREI El Shadai, Veronice da Silva Guedes, assinou o Termo de Concordância, bem como os possíveis idosos voluntários ao programa.

Procedimentos de avaliação

Serão feitas diversas avaliações, primeiro, a diagnóstica para identificar o conhecimento perceptivo das crianças, depois avaliações formativas, para verificar o processo de aquisição perceptiva, Será realizado uma avaliação somativa para compreender os resultados do trabalho educativo, bem como, das aprendizagens de estratégias docentes. Para os idosos será feito avaliações da capacidade funcional no início, no meio e no fim do rprocesso para verificar as melhorias advindas da atividade do surf. Para a coleta de dados serão utilizados quatro procedimentos com seus respectivos instrumentos: observação participante, entrevista, grupo focal. Todos esses procedimentos ocorrerão a partir da intervenção pedagógica das aulas.

As observações participantes realizar-se-ão durante as aulas ministradas, a partir de um roteiro de observação, destacando os seguintes aspectos sensório-expressivos do movimento: o movimento do corpo em relação ao próprio corpo, ao espaço, ao tempo e aos relacionamentos. Essas observações serão decorrentes na aula, seja durante a prática das atividades, seja no momento “Balanço de Saber”, em que eles constroem algo que represente a aprendizagem. Além do mais, essas observações serão registradas a partir de três instrumentos: diário de campo (caderno de pauta), fotografia e filmagem (Câmara Kodak).

Os movimentos, com montagem de vídeos das filmagens, serão analisados pelo Sistema de Análise de Movimento (LABAN, 1998), a partir das seguintes categorias de movimento:

-Pela posição do corpo em relação ao espaço: Níveis (alto/médio/baixo); Direções (para frente/para trás; diagonalmente/lateralmente; para cima/para baixo; outros caminhos: curva e zigue-zague); Alcances (largo/estrito, curvo/reto, espaço próprio/espaço geral).

-Pela posição do corpo em relação ao esforço: Força (forte/leve/moderado); Tempo (rápido/lento/médio/estável/súbito); Fluência (livre/limitado)

-Pela posição do corpo em relação aos outros: Objetos ou pessoas (em cima/em baixo, dentro/fora, entre dois/entre vários, em frente/atrás, liderança/seguimento, acima/abaixo, através/ao redor). Pessoas (espelhando, copiando como sombra, em unísono, junto/separado, alternado). Bem como, os movimentos serão analisados pela teoria da comunicação corporal e pela bioenergética (LOWEN, 1982; SANTAELLA, 2004; KNAPP;HALL, 1999).

As entrevistas semi-estruturadas serão realizadas no início do processo para levantar informações sobre as crianças, serão feitas com os professores das turmas de Jardim II e Pré I, bem como com a direção da escola e possivelmente com os pais das crianças. E com os idosos será feita diretamente com eles. As entrevistas serão gravadas com gravadores digitais, e posteriormente transcritas com fidelidade, devolvidas aos depoentes para serem lidas e autorizadas a publicação na íntegra ou parcial.

Os grupos focais acontecerão ao final de cada sessão, numa roda de conversa, no momento do “Círculo de Cultura”, onde os alunos serão motivados a verbalizarem suas experiências vividas em termos de aprendizagem e sensibilidade. Procuraremos na qualidade de professor- pesquisador, manter a naturalidade e a descontração para obter respostas autênticas, e quando a temática não tiver sido suficientemente discutida reformularemos a problemática. Como as crianças e idosos que não têm domínio da expressão verbal, toda a provocação acontecerá a partir dos desenhos .

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Junho2010: Ações

- Seleção de bolsista, levantamento bibliográfico. Contato com os coordenadores dos grupos das crianças e idosos. Estabelecimento de uma agenda de trabalho (um encontro semanal de aula). Desenvolver estudos sobre a sensorialidade e funcionalidade, com análises da

neuroanatomia dos órgãos sensoriais, especificamente sobre o Sistema Límbico-hipotalâmico, comunicação corporal e sistema funcional. Estudos sobre metodologias de aulas. Planejamento. Diagnóstico da capacidade sensitiva e funcional.

- Primeiro contato com os sujeitos da pesquisa e da educação para determinar o agendamento de datas e a possibilidade do desenvolvimento do projeto. Submissão do projeto para o comitê de Bioética.

Julho/2010: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no **sistema investigativo de orientações** nas sessões/aulas, duas aulas por semana, com balanço dos saberes e Grupo Focal sobre os movimentos de ajustamento da cabeça, olhos, boca, mãos e outros órgãos para se obter informação do estímulo externo.

- Realização da primeira intervenção (avaliação funcional). Início das aulas de surf. Vivências do surf. Será trabalhado a história do surfe, técnicas iniciais de postura na prancha, técnica da calçar e andar com as nadadeiras, técnica de furar a onda e pegar a mesma. Trabalho de conscientização ambiental, além de técnicas de primeiros socorros utilizando o surfe.

* Local CREI El Shadai, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Agosto/2010: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no **sistema postural** nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Focal sobre compensatórios para preservar o equilíbrio na sua orientação com a terra.

- Será trabalhado a história do surfe, técnicas iniciais de postura na prancha, técnica da calçar e andar com as nadadeiras, técnica de furar a onda e pegar a mesma. Trabalho de conscientização ambiental, além de técnicas de primeiros socorros utilizando o surfe.

* Local CREI El Shadai, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Setembro/2010: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no **sistema de apetite** nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Focal sobre os movimentos de troca com o ambiente: respiração, alimentação, eliminação e interação de emoções e sentimentos despertados pelos sons, ruídos e vozes. Os sons da vida: relógio, palmas, choro, riso.

- Técnicas de cortar a onda e de manobras básicas: Rollo e o 360

* Local CREI El Shadai, praia do Bessa, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Outubro/2010: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no **sistema performático** nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Focal sobre os movimentos utilizados para alterar o ambiente tornando-o benéfico ao organismo, tais como: descolar coisas, armazenar, construir abrigos, lutar e usar ferramentas.

- Técnicas de cortar a onda e de manobras básicas: Rollo e o 360

* Local CREI El Shadai, praia do Bessa, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Novembro/2010: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no **sistema expressivo e semântico** nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Focal sobre

Movimentos posturais, faciais e vocais, além da fala, para especificar estados emocionais e pensamentos. Reaplicação dos instrumentos de avaliação.

- Técnicas de cortar a onda e de manobras básicas: Rollo e o 360

* Local CREI El Shadai, praia do Bessa, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Dezembro/2010: Ações

– Vivências sensorio-expressivas revisitando as cinco modalidades de atenção sensorial em busca de informação do meio ambiente pelos sistemas: sistema básico de orientação – órgãos vestibulares, sistema auditivo, sistema olfativo-degustativo, sistema visual, sistema háptico (pele).

- Técnicas de cortar a onda e de manobras básicas: Rollo e o 360

- Análise estatística da segunda intervenção (avaliação funcional pós programa); Tabulação dos dados da segunda intervenção. Envio dos resultados para periódicos científicos

* Local CREI El Shadai, praia do Bessa, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB e apresentação dos resultados das avaliações, relatórios e elaboração do artigo científico

RECURSOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

OBS. Todas as despesas com materiais e serviços ficarão por conta do coordenador do projeto.

MATERIAIS

30 bolas de borracha (média e grande)

30 bolas do tipo tênis,

20 frascos de óleos essenciais,

10 mts de cordas de seda,

30 bastões,

20 kg de argila medicinal,

3 lt. de óleos vegetais para massagem

20 tubos de tintas guache (média),

20 tubos de tintas para tecido,

10 mts de tecido (algodãozinho),

50 sacos de bexigas,

10 potes de plástico,

30 colchonetes,

10 petecas oficiais

50 arcos,

10 jogos de montar (madeira, tipo quebra-cabeça),

20 cones,

100 miniaturas de borracha de: animais, pessoas, casas, edifícios, objetos domésticos,

5 resmas de papel A4

40 folhas de papel 40 kgs

40 folas de papel collar set

50 cds virgens

50 dvds virgens

20 fitas de filagens (MINI-DV)

Tinta (preta, amarela, azul e vermelha) para recarga de cartuchos impressora Epson 5600

SERVIÇOS

Confecção de 40 caixas de areia
 Revelação de fotografias
 Confecção de banners
 Confecção de tabuleiros para jogos

INCENTIVO

Inscrição e viagens para participação em congressos
 Aquisição de livros e assinatura de periódicos indexadas na área.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, 1999.
- APOSHYAN, Susan. **Inteligência natural: integração corpo-mente e desenvolvimento humano**. SP: Manole, 2001.
- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995;
- BOHN, David; PEAT, David. **Ciência, ordem e criatividade**. Lisboa: Gradiva, 1989.
- CARVALHO, Yara Maria. **Saúde, sociedade e vida: um olhar da educação física**. **Revista brasileira ciências do esporte**. Campinas, v.27, n.3, p.153-168, maio 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. PA: Artes Médicas Sul, 2000.
- DANTAS, Estélio (org.) **Corpo e movimento**. SP: Sharp, 1999.
- DORIA, FA. **O corpo e a existência: uma psicanálise do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papiros, 1988
- FERNANDES, Maria Helena. **Corpo: clínica psicanalítica**. SP: casa do psicólogo, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11.ed. SP: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Esperança**. 7.ED. rj: Paz E Terra, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOMES DA SILVA, P.N. Da cultura corporal à corporeidade: por uma inversão epistêmica na educação física. In. **Educação em questão**, Natal, v.19, n.5, p.69-87, jan./abril, 2004.
- GONÇALVES, E.; FORASTIERI, R.; SINFRÔNIO, Lima (Orgs.) **Trajetórias entrelaçadas**. Entrevistas. Coleção Poéticas da Vida.v.2. João Pessoa: Scanner, 2007.
- HERMANT, G. **O corpo e sua memória**. SP: Manole, 1988
- KELEMAN, Stanley. **O corpo diz sua mente**. SP: Summus, 1996
- KURTS, Ron; PRESTERA, H. **O corpo revela: um guia para a leitura corporal**. SP: Sumuus, 1989.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**.SP: Summus, 1998.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. SP: Papyrus, 2003.
- LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**. 4.ed. Petropólis: vozes, 1999.
- LIMA E GOMES, Icléia Rodrigues de. **A escola como espaço de prazer**. SP: Summus, 2000.
- LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo: bioenergética para beleza e harmonia**. SP: Cultrix, 2002.
- MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG,2002
- MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. 7.ed. SP: Summus, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: Cortez, 2000

- OAKLENDER, Violet. **Descobrimo crianças**: a abordagem getaltica com crianças e adolescentes. 13.ed. SP: Summus, 1980.
- RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 3.ed. RJ: achiamé, 1983.
- SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. SP: Bertrand Brasil, 2004.
- SILVA, Ignácio Assis. **Corpo e sentido**. SP: ed. UNESP, 1996.
- SIVADON, Paul; FERNANDEZ-ZOILA, Adolfo. **Corpo e terapêutica**: uma psicopatologia do corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1988
- SNYDRS, Georges. **Alunos felizes**. SP: Paz e Terra, 1993
- TORBERT, Willian. **Aprendendo pela experiência**. SP: Melhoramentos. Ed. da USP, 1995.
- TORO, Rolando. **Biodanza**. SP: Olavobras, 2005
- _____. Biodança e Educação. In. FLROES, Feliciano (Org.) **Educação biocêntrica**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. (org.) **A espiritualidade no trabalho em saúde**. SP: Hucitec, 2006.
- VERDEN-ZÖLER, G. O brincar na relação materno-infantil. In: HUMBERTO, M; VERDEN-ZÖLER, G. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos humano. SP: Palas Athena, 2004, p.117-216.

ANEXOS

ANEXO A: Plano de trabalho do Coordenador – 4 h semanais

Atividades	Carga Horária	Local
1 Coordenar as reuniões para planejamento e avaliação das atividades	2h	Sala de Reunião do LEPEC
2. Orientação aos alunos do Projeto em termos de publicação e dos Relatórios	1h	LEPEC/UFPB
3. Visita periódica as instituições de ensino atendidas para acompanhar o projeto, supervisão	1h	Local de atendimento: CREI-EI Shaday – Jaguaribe Praia do Bessa
3 Orientar os alunos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Orientar no desenvolvimento das atividades de aulas	1h	Sala de Reunião do LEPEC

ANEXO B: Plano de trabalho para BOLSISTA I -(12H)- SENSORIALIDADE PARA AS CRIANÇAS

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com a coordenações dos campos de intervenção	Biblioteca e sites	02	Sala de Reuniões/LEPEC	Reunião semanal
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas as crianças.	CREI El Shaday	04	Creche, CREI,	Supervisão semanal
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão	Sala de Reunião do Lepec	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial e Final) e de artigos para congressos	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal
6- Planejamento das aulas	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal

ANEXO C: Plano de trabalho para BOLSISTA II - (12H)- SURF PARA IDOSOS

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com a coordenações dos campos de intervenção	Biblioteca e sites	02	Sala de Reuniões/LEPEC	Reunião semanal
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas aos idosos.	Praia do Bessa	04	Praia do Bessa	Supervisão semanal
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão	Sala de Reunião do Lepec	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial e Final) e de artigos para congressos	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
6- Planejamento das aulas	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal

ANEXO D: Plano de trabalho para VOLUNTÁRIO I -(12H)- SENSORIALIDADE PARA AS CRIANÇAS

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com a coordenações dos campos de intervenção	Biblioteca e sites	02	Sala de Reuniões/LEPEC	Reunião semanal
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas as crianças.	CREI El Shaday	04	Creche, CREI,	Supervisão semanal
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão	Sala de Reunião do Lepec	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial e Final) e de artigos para congressos	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal
6- Planejamento das aulas	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal

ANEXO E: Plano de trabalho para VOLUNTÁRIO II - (12H)- SURF PARA IDOSOS

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com a coordenações dos campos de intervenção	Biblioteca e sites	02	Sala de Reuniões/LEPEC	Reunião semanal
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas aos idosos.	Praia do Bessa	04	Praia do Bessa	Supervisão semanal
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão	Sala de Reunião do Lepec	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial e Final) e de artigos para congressos	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
6- Planejamento das aulas	Ambiente do LEPEC	02	LEPEC/UFPB	Semanal

S586a Silva, Elyzeu da Rocha.

Aula historiada e a consciência corporal na Educação Física Infantil: um relato de experiência na intervenção pedagógica / Elyzeu da Rocha Silva. -- João Pessoa: [s.n.], 2010.

47 f.

Orientador: Pierre Normando Gomes da Silva

Artigo (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Consciência corporal. 2. Crianças. 3. Educação Física.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796.012.1(045)